



A Santa Sé

XXXIX DIA MUNDIAL DA JUVENTUDE

SANTA MISSA

HOMILIA DO PAPA FRANCISCO

*Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo
Basílica de São Pedro - Domingo, 24 de novembro de 2024*

[Multimedia]

No final do ano litúrgico, a Igreja celebra a solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo. Ela convida-nos a olhar para Ele, olhar para o Senhor, origem e realização de todas as coisas (cf. *Col* 1, 16-17), cujo “reino jamais será destruído” (*Dn* 7, 14).

É uma contemplação que eleva e entusiasma. Mas quando olhamos à nossa volta, o que vemos apresenta-se de forma diferente, e podem surgir em nós interrogações inquietantes. Que dizer das guerras, da violência, dos desastres ecológicos? E que pensar dos problemas que também vós, queridos jovens, tendes de enfrentar ao olhar para o amanhã: a precariedade do trabalho, a incerteza económica, além das divisões e desigualdades que polarizam a sociedade? Por que acontece tudo isto? E o que podemos fazer para não sermos esmagados por isso? É verdade que estas são questões difíceis, mas são questões importantes.

É por isso que hoje, ao celebrarmos em todas as Igrejas a *Jornada Mundial da Juventude*, gostaria de vos propor especialmente a vós, jovens, à luz da Palavra de Deus, uma reflexão sobre três aspectos que nos podem ajudar a avançar com coragem no nosso caminho através dos desafios que encontramos. E estes aspectos são: *as acusações, os consensos e a verdade*.

Primeiro: *as acusações*. O Evangelho de hoje apresenta-nos Jesus na pele do acusado (cf. *Jo* 18, 33-37). Ele está – como se diz – “no banco dos réus”, no tribunal. Quem o interroga é Pilatos,

representante do Império Romano, no qual se veem representados todos os poderes que, ao longo da história, oprimem os povos pela força das armas. Pilatos não está interessado em Jesus. Mas sabe que as pessoas o seguem, acreditando que ele é um guia, um mestre, o Messias. E o Procurador não pode permitir que alguém crie confusão e perturbação na “paz militarizada” do seu distrito. Por isso, agrada aos poderosos inimigos deste profeta indefeso: leva-o a julgamento e ameaça condená-lo à morte. E ele – que só pregou a justiça, a misericórdia e o perdão – não tem medo, não se deixa intimidar, nem se revolta: Jesus permanece fiel à verdade que proclamou, fiel até ao sacrifício da própria vida.

Queridos jovens, talvez por vezes também vos possa acontecer que sejais “acusados” de seguir Jesus. Na escola, entre os amigos, nos círculos que frequentais, pode haver quem queira fazer-vos sentir mal por serdes fiéis ao Evangelho e aos seus valores, por não vos conformardes, por não vos dobrardes a fazer como os outros. Vós, no entanto, não tenhais medo das “condenações”, não vos preocupeis: mais cedo ou mais tarde, as críticas e as falsas acusações caem por terra e os valores superficiais que as sustentam são revelados pelo que são, ilusões. Queridas jovens e queridos jovens, estai atentos para não vos deixar embriagar pelas ilusões. Por favor, sede concretos. A realidade é concreta. Estai atentos às ilusões!

O que fica, como nos ensina Cristo, é outra coisa: são as obras de amor. É isso que fica e que torna a vida bela! O resto não conta. Conta o amor concreto nas obras. Por isso, repito: não tenhais medo das “condenações” do mundo. Continuai a amar! Mas a amar à luz do Senhor, a dar a vida para ajudar os outros.

E chegamos ao segundo ponto: *os consensos*. Jesus diz: “O meu reino não é deste mundo” (Jo 18, 36). O que quer dizer Jesus com isso: “o meu reino não é deste mundo”? Por que ele não faz nada para garantir o seu sucesso, para se aproximar dos poderosos, para obter apoio para o seu programa? Porque não o faz? Como é que ele pode pensar que pode mudar as coisas quando está “derrotado”? Na realidade, Jesus comporta-se assim porque rejeita toda a lógica do poder (cf. Mc 10, 42-45). Jesus está livre em relação a tudo isso!

E também vós, queridos jovens, fareis bem em seguir o seu exemplo, não vos deixando contagiar pela ânsia – tão generalizada hoje em dia – a ânsia de serdes vistos, aprovados e elogiados. Quem se deixa apanhar por estas fixações acaba por viver numa rotina. Reduz-se a “correr”, a competir, a fingir, a comprometer-se, a vender os seus ideais para obter um pouco de aprovação e visibilidade. Por favor, estai atentos a isto: a vossa dignidade não está à venda! Não se vende! Estai atentos!

Mas Deus ama-vos tal como sois, e não segundo as aparências: perante Ele, os vossos sonhos puros valem mais do que o sucesso e a fama; e a sinceridade das vossas intenções vale mais do que a aprovação. Não vos deixeis enganar por aqueles que, seduzindo-vos com promessas fúteis, na realidade só querem instrumentalizar-vos, condicionar-vos e utilizar-vos para os seus

próprios interesses. Estai atentos às instrumentalizações. Estai atentos a não serdes condicionados. Sede livres, mas livres em harmonia com a vossa dignidade. Não vos contenteis em ser “estrelas por um dia”, “estrelas” nas *redes sociais* ou em qualquer outro contexto! Recordo-me de uma jovem, da minha terra, que queriam que a vissem, pois era muito bela. E, para ir a uma festa, maquilou-se toda. Eu pensei: “Depois da maquilagem, o que sobra?” Não maquileis a alma, não maquileis o coração; sede como sois: sinceros, transparentes. Não sejais “estrelas por um dia” nas redes sociais ou em qualquer outro contexto. O céu em que sois chamados a brilhar é maior: é o céu do Amor, é o céu de Deus, o amor infinito do Pai que se reflete em tantas pequenas luzes: no afeto fiel dos esposos, na alegria inocente das crianças, no entusiasmo dos jovens, no cuidado dos idosos, na generosidade dos consagrados, na caridade para com os pobres, na honestidade do trabalho. Pensai nestas coisas que vos tornarão fortes a todos vós, jovens. Estas pequenas luzes: o afeto fiel dos esposos – que bela coisa –, a alegria inocente das crianças – é uma bela alegria esta! –, o entusiasmo dos jovens – sois entusiastas, todos vós! –, o cuidado dos idosos. Faço-vos uma pergunta: Cuidais dos idosos? Visitais os avós? Sede generosos em vossas vidas e caridosos com os pobres, na honestidade do trabalho. Este é o verdadeiro firmamento, no qual brilhar como estrelas no mundo (cf. *Fil* 2, 15): e, por favor, não escuteis quem, mentindo, vos diz o contrário! Não são os consensos que salvam o mundo, nem tornam as pessoas felizes; o que salva o mundo é a gratuidade do amor. E o amor não se compra, não se vende: é gratuito, é o dom de si mesmo.

Chegamos assim ao terceiro ponto: *a verdade*. Cristo veio ao mundo “para dar testemunho da verdade” (*Jo* 18, 37), e fê-lo ensinando-nos a amar a Deus e aos irmãos (cf. *Mt* 22, 34-40; *1 Jo* 4, 6-7). Só aí, no amor, é que a nossa existência encontra luz e sentido (cf. *1 Jo* 2, 9-11). Caso contrário, permanecemos prisioneiros de uma grande mentira. E qual é esta grande mentira? A mentira do “eu” que se basta a si mesmo (cf. *Gn* 3, 4-5), raiz de toda a injustiça e infelicidade. O “eu” que volta-se sobre si mesmo – eu, para mim, comigo, sempre “eu” – e não tem a capacidade de olhar para os outros, de dialogar com os outros. Estai atentos a esta doença do “eu” voltado sobre si mesmo.

Cristo, que é o caminho, a verdade e a vida (cf. *Jo* 14, 6), despojando-se de tudo e morrendo na cruz pela nossa salvação, ensina-nos que só no amor podemos também nós viver, crescer e florescer em toda a nossa dignidade (cf. *Ef* 4, 15-16). Caso contrário, como escreveu o Beato Pier Giorgio Frassati - um jovem como vós - a um amigo, não vivemos mais, mas “vamos vivendo” (cf. *Carta a Isidoro Bonini*, 27 de fevereiro de 1925). Queremos viver, não apenas ir vivendo, e por isso esforçamo-nos por dar testemunho da verdade na caridade, amando-nos uns aos outros como Jesus nos ensinou (cf. *Jo* 15, 12).

Irmãs e irmãos, não é verdade, como alguns pensam, que os acontecimentos mundiais tenham “escapado” das mãos de Deus. Não é verdade que a história é feita pelos violentos, pelos prepotentes e orgulhosos. Muitos males que nos afligem são obra do homem, enganado pelo Maligno, mas tudo está sujeito, em última análise, ao julgamento de Deus. Aqueles que destroem

as pessoas, que fazem a guerra, com qual rosto apresentar-se-ão diante do Senhor? “Porque fizeste a guerra? Porque mataste?” E eles, o que responderão? Pensemos nisto também nós. Nós não fazemos a guerra, nós não matamos, mas... “fiz isto, isto e isto”... O Senhor nos dirá: “Mas porque fizeste isso? Porque foste injusto naquele assunto? Porque gastaste tanto dinheiro com a tua vaidade?” Também a nós o Senhor perguntará estas coisas. O Senhor nos deixa livres, mas não nos deixa sozinhos: ao mesmo tempo que nos corrige quando caímos, não deixa de nos amar e, se quisermos, de nos levantar para podermos retomar alegremente o nosso caminho.

No final desta Eucaristia, os jovens portugueses entregarão aos jovens coreanos os símbolos da Jornada Mundial da Juventude: a Cruz e o Ícone de Maria *Salus Populi Romani*. Também isto é um sinal: um convite, para todos nós, a viver e a levar o Evangelho a todas as partes da terra, sem parar e sem desanimar, levantando-nos depois de cada queda e nunca deixando de esperar, como diz a Mensagem para esta Jornada: “Aqueles que esperam no Senhor caminham sem se cansar” (cf. *Is* 40, 31). Vós, jovens coreanos, recebereis a Cruz do Senhor, Cruz de vida, sinal de vitória, mas não recebereis somente a Cruz: a recebereis com a Mãe. É Maria quem sempre nos acompanha até Jesus; é Maria que, nos momentos difíceis, está ao lado da nossa cruz, para ajudar-nos, porque ela é Mãe, ela é a nossa Mãe. Pensai em Maria!

Mantenhamos os olhos fixos em Jesus, na sua Cruz, e em Maria, nossa Mãe: assim, mesmo nas dificuldades, encontraremos a força para avançar, sem medo das *acusações*, sem necessidade de *consensos*, com a própria dignidade, com a própria segurança de sermos salvos e de estarmos acompanhados por nossa Mãe, Maria, sem fazer concessões, sem *maquilagem* espiritual. A vossa dignidade não precisa ser “maquilada”. Avancemos, contentes por sermos para todos, de estarmos no amor, de sermos testemunhas da *verdade*. E, por favor, não percais a alegria! Obrigado!

Palavras do Santo Padre na passagem dos símbolos da JMJ

Gostaria de saudar todos vós, jovens aqui presentes, e jovens de todo o mundo, especialmente a delegação de Portugal, onde se realizou a Jornada Mundial da Juventude do ano passado, e a delegação da Coreia do Sul, que organizará a próxima em Seul, em 2027. Em breve, os jovens portugueses entregarão os símbolos das JMJ - a Cruz e o ícone de *Maria Salus Populi Romani* - aos jovens coreanos. Estes símbolos foram confiados aos jovens por São João Paulo II para que os levassem por todo o mundo.

E vós, queridos jovens coreanos, agora é a vossa vez! Levando a Cruz para a Ásia, anunciareis o amor de Cristo a todos. Tende coragem! Tende a coragem de testemunhar a esperança de que, hoje mais do que nunca, temos necessidade. Por onde estes símbolos passarem, cresça a certeza do amor invencível de Deus e da fraternidade entre os povos. E para todos os jovens

vítimas dos conflitos e das guerras, a Cruz do Senhor e o ícone de Maria Santíssima sejam apoio e consolação.